

O voto do trabalhador

De hoje a pouco mais de um mês, cerca de 136 milhões de eleitores brasileiros, dos quais 11 milhões e 600 mil no Rio de Janeiro, vão às urnas para escolher o novo presidente da República, os novos governadores e renovar as Assembléias Legislativas e o Congresso Nacional – Câmara e Senado.

Desde a redemocratização, para a qual contribuiu, o Sinttel-Rio jamais deixou de escolher um lado e de explicitar claramente a sua posição para a categoria. Ao lado dos setores democráticos e progressistas, o Sindicato, desde a primeira campanha, em 1989, apoiou decididamente a candidatura de Lula à presidência. E repetiu a decisão em 1994, 1998, 2002 e 2006.

A história tem mostrado que tomamos a atitude certa. Nesse sete anos e meio de governo Lula o Brasil deu um salto gigantesco: reduziu a pobreza, a miséria e a fome; aumentou o emprego com carteira assinada, garantiu o acesso de estudantes pobres ao ensino superior, ampliou o crédito permitindo que as faixas mais pobres da população pudessem ter acesso ao consumo de bens duráveis; criou programas habitacionais subsidiados, dando prioridade aos mais pobres. O Brasil de hoje é um país respeitado internacionalmente, não apenas como mero participante das decisões mundiais, mas como protagonista ativo deste processo.

Mas em oito anos não é possível mudar radicalmente séculos de abandono. Por isso, a diretoria do Sinttel-Rio acredita que o momento é de aprofundar as mudanças iniciadas com o governo Lula. E defende que o projeto que melhor expressa essa continuidade em benefício dos trabalhadores, dos setores mais carentes, do desenvolvimento sustentável do país é o da candidatura de Dilma Rousseff.

Por isso, chama toda a categoria ao voto nesse projeto. Um projeto que não depende apenas da escolha do presidente, mas também da eleição de bancadas legislativas comprometidas com o melhor para o Brasil e para os brasileiros. Não basta votar apenas para presidente ou governador. É fundamental escolher bem o deputado federal, o deputado estadual e os dois senadores. Leia, informe-se, tome partido. E escolha quem já provou que está do lado dos trabalhadores.

A DIRETORIA

REDE 10**Hoje, 1º, é dia de negociação**

A partir do meio-dia, os diretores do Sinttel-Rio estarão participando da terceira rodada de negociação com o Sinstal, o sindicato patronal que representa as empresas que prestam serviços na rede externa no estado do Rio. A disposição da categoria, demonstrada nos atos realizados pelo Sindicato desde a semana passada, é a mesma: se a proposta não melhorar, vamos começar a organizar uma grande paralisação.

Na segunda rodada de negociações, apesar do Sinstal ter concordado com alguns pontos da nossa Pauta de Reivindicações como a mudança da data base para 1º de maio, a resposta das empresas foi muito ruim. Tanto que, na mesma hora, foi rejeitada pelos representantes do Sinttel.

As empresas querem pagar:

- Piso Geral – R\$ 600,00
- Piso para OSC – R\$ 619,00
- Piso para Cabista – R\$ 637,00
- Tíquete – R\$ 9,20 por dia (e ainda aumenta a participação do trabalhador de 15% para 20%)

As maiores empresas - Siemens, Serede e Telemont – chegaram ao requinte de não comparecer à negociação realizada dia 25/08, embora saibam que o Sinttel não vai fazer negociação diferenciada ou destacada por grupo de empresas.

Este ano, a negociação para re-

novar a Convenção Coletiva vale para todas as empresas do Rio de Janeiro - Nokia Siemens, Serede, Telemont, Relacom, Procisa, Alou, Icatel, Tel, Press, Raitel, RLP, Sermatel, Gcel e Líder, entre outras. Tudo aquilo que o Sindicato conquistar para o OSC em uma determinada empresa tem que valer para o OSC de qualquer outra empresa prestadora de serviços de telecomunicações.

Vale ressaltar também que esta campanha é para todos os trabalhadores da rede externa (despachantes, ligadores, examinadores, etc).

Para esclarecer e mobilizar a categoria, o Sindicato realizou atos em Santa Cruz, Alcântara, Nova Iguaçu, Campo Grande, todos com a presença de muitos companheiros. Em Santa Cruz, a revolta é tanta que os trabalhadores já que-



Ato em Hanibal Porto, em 2009

riam parar imediatamente. Mas, não podemos agir de cabeça quente. A paralisação é o nosso instrumento para obrigar as empresas a aceitarem as nossas reivindicações. A bola, hoje, está com as empresas. Se não melhorarem a proposta, a categoria vai parar.

POR DENTRO DA CAMPANHA

Além do Jornal do Sinttel que

circula toda quarta-feira, dos boletins especiais, você fica por dentro da campanha acessando o nosso **Portal**.

TORPEDOS DA CAMPANHA

Para receber informações via mensagens de texto no seu celular cadastre o seu número no Sindicato. Ligue agora para a central de atendimento da entidade 2204-9300 e informe o seu trunking.

Reunião dá início à Campanha Salarial das grandes operadoras

A campanha salarial dos trabalhadores das grandes operadoras de telefonia do país (Oi, Vivo, Embratel, Claro, TIM, Intelig, etc) ocorre no período de outubro a dezembro, de acordo com a data base de cada empresa. Essa campanha mobiliza anualmente, em todo o Brasil, mais de 50 mil trabalhadores.

Desde a privatização do Sistema Telebrás e da política de terra arrasada implantada nas empresas privatizadas, os sindicatos lutam para recuperar direitos, garantir melhores salários, mais e melhores benefícios, condições de dignas de trabalho e o fim da precarização agravada pela crescente terceirização.

Ao longo desses 12 anos pós-privatização, as empresas continuam investindo na sua expansão sem, contudo, investir no trabalhador. Nesta mais de uma década, a Oi comprou a Brasil Telecom e praticamente detém o monopólio da telefonia fixa, além de ter grande parte da rede de celular no país. A empresa se endividou nesse processo, mas continua crescendo, buscando inclusive o mercado internacional. Os trabalhadores, no entanto, continuam amargando os prejuízos e perdas decorrentes da privatização.

A situação das demais empresas é a mesma. Embratel e Claro, embora pertençam ao grupo mexicano Telmex, do bilionário Carlos Slin, impõem o arrocho salarial aos seus empregados, perdas de benefícios e vantagens e, no caso da Embratel, terceirização crescente.

A Vivo, cujo controle passou

recentemente para a Telefônica, acumula lucros sucessivos. Continua líder do mercado, mas a política para os trabalhadores também é de arrocho e redução de benefícios.

Dispostos a romper com essa política, sindicatos de todo o país filiados à Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fenattel) estão em São Paulo discutindo e definindo os eixos da Campanha Salarial 2010 e as estratégias unificadas para as negociações que serão realizadas nacionalmente.

Dessa reunião participam vários dirigentes do Sinttel-Rio, entre eles o coordenador geral, Luís Antônio; a diretora de Negociações Coletivas Virgínia Berriel, e a secretária geral Yeda Glaucê.



O lucro da Oi no 2º trimestre foi de R\$ 444 mi

EBT mira de novo nos ascendentes

Apesar de informar que vai devolver os valores descontados dos salários dos empregados que ainda têm direito à assistência médica para os ascendentes, a Embratel decidiu recorrer da determinação judicial. Além disso, a empresa também resolveu acabar com a assistência médica aos ascendentes dos trabalhadores que não foram incluídos na ação judicial por não se enquadrarem em todos os critérios estabelecidos na NOR-PES de 1995.

De 1996 a 2005 a Embratel manteve a assistência médica para os ascendentes deste grupo. Desde julho/2005 estes empregados descontam dos salários valores definidos pela empresa para manter o benefício dos ascendentes. Trata-se de um número pequeno, de algumas dezenas de pessoas. Só

que agora, coincidentemente após a decisão da Justiça, a Embratel informa que a partir de janeiro não manterá a assistência para nenhum ascendente do grupo, nem mesmo os empregados pagando.

Essa decisão traz uma série de problemas para os atingidos, porque são pessoas que já não são aceitas por muitos planos de saúde por causa da idade avançada. Quando aceitam, querem impor carência para procedimentos, que em muitos casos representa descontinuidade de tratamento e pode ser fatal.

O Sinttel-Rio tentou adiar o prazo de suspensão do desconto, mas a empresa se mostrou intransigente. Diante disso, o Sindicato estuda quais as providências que podem ser tomadas e vai insistir na negociação.

Banda larga para 40 milhões

A ampliação da banda larga de 12,2 milhões para 40 milhões de brasileiros e a redução dos custos de acesso estão entre as propostas de governo para a área de inclusão digital da candidata do PT à Presidência da República, Dilma Rousseff, caso seja eleita. Em entrevista feita pela Agência Brasil e divulgada pelo site www.institutotelecom.com.br, Dilma disse que pretende levar a banda larga a todas as 27 capitais e a 4.283 municípios no período de 2011 a 2014. Segundo ela, isso será feito por meio da Telebrás e usando as fibras óticas das empresas de eletricidade e os gasodutos da Petrobras.

“Vamos tornar disponível a rede básica de transmissão de dados, de voz e de imagens de grande extensão”, dis-

se. Ela afirmou ainda que pretende ampliar a banda larga, de preferência, em parcerias com o setor privado. Dilma ressaltou que o preço da banda larga no Brasil é alto, sendo 2,5 vezes o valor cobrado, por exemplo, pelo México. “Além disso, ela é lenta. Nós vamos oferecer entre R\$ 15 e R\$ 35 e o mínimo de 512 quilobyte (kb) por segundo”.

Dilma Rousseff disse também que o acesso à banda larga está concentrado nas famílias de classe médias, médias altas e altas. Ela informou que na ampliação do sistema devem ser gastos até 2014 cerca de R\$ 3 bilhões. “Nosso objetivo é que o governo seja também impulsionador da concorrência, que leve a preços menores [da banda larga] no Brasil”.

Plano de saúde da Contax provoca estresse

Os trabalhadores da Contax estão cada vez mais insatisfeitos com a Intermédica. Não é a primeira e nem a segunda vez que queixas sobre o plano chegam ao Sindicato. Muito pelo contrário, as reclamações são constantes, mas parece que nem a Contax e nem a Intermédica estão preocupados.

Os trabalhadores têm enfrentado dificuldades em marcar consultas e a relação de médicos e hospitais credenciados deixa a desejar. Muitos trabalhadores estão revoltados porque não conseguem dar continuidade aos tratamentos já iniciados. O Sinttel vem, mais uma vez, cobrar da Contax providências urgentes, pois a saúde dos trabalhadores está em jogo e isso não pode continuar!

Orientamos os empregados da Contax que ainda têm dificuldade de agendamento de consultas a procurarem o ambulatório médico da empresa e informarem seu descontentamento com o plano. Além disso, os empregados devem indicar os médicos de sua preferência e aguardar uma posição da Intermédica e da Contax, que tem que responder a solicitação em até 10 dias. O Sinttel está de olho e vai continuar cobrando providências imediatas. Continue denunciando!

FALTA DE MICRO-ONDAS

O Sinttel recebeu também denúncia dos trabalhadores do site Mauá sobre a falta de micro-ondas em alguns andares onde há sala de lanche. A falta dos aparelhos tem causado transtornos enormes aos empregados. O Sindicato cobra da Contax que sejam disponibilizados micro-ondas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As constantes mudanças nos critérios de avaliação no cumprimento de metas são outro problema. A empresa muda os critérios conforme sua vontade e não comunica aos empregados, que a cada mês recebem menos. Esta arbitrariedade não pode continuar. A Contax tem que pagar o que deve aos trabalhadores!

CIPA da Vivo Barra

As inscrições para os interessados em fazer parte da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Vivo começaram ontem, 31 de agosto, e vão até o dia 14 de setembro. Podem participar todos os empregados efetivos da Vivo lotados no prédio da Barra da Tijuca (Av. Ayrton Senna, 2200).

Para a construção de uma CIPA atuante, os candidatos devem contemplar os requisitos: comprovado interesse pelas questões preventivistas, espírito esportivo e de colaboração, assiduidade e pontualidade nas reuniões, disponibilidade para execução e acompanhamento do plano de trabalho e demais ações inerentes às atividades da CIPA.

Os interessados devem preencher a ficha de inscrição e enviá-la ao RH da empresa, aos cuidados de Reynaldo e/ou Gabriela. A eleição feita por meio de voto direto, secreto e obrigatório, será realizada nos dias 22 e 23 de setembro, durante o expediente normal.

Programa A Voz do Trabalhador
www.cutrj.org.br

CUT faz 27 anos de luta

Fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), a CUT reúne hoje mais de quatro mil sindicatos filiados, é a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo. A data está sendo comemorada com várias atividades, dentre elas a inauguração, na semana passada, da TV CUT Web.



Ao longo desses 27 anos, a CUT esteve na vanguarda de lutas históricas dos trabalhadores como a redução da jornada. É importante ressaltar que a jornada de trabalho no país, antes do surgimento da Central, era de 48 horas e foi reduzida para 44 horas semanais. Ainda assim, a luta da CUT e dos sindicatos filiados, como o Sinttel-Rio, pela redução da jornada continua. Agora, queremos 40 horas semanais.

Além da luta por empregos, salários dignos, redução de jornada, inserção das mulheres no mercado de trabalho com igualdade de direitos, a entidade foi fundamental na organização da classe trabalhadora e da sociedade.

O SURGIMENTO

De 1964 a 1985 perdurava no Brasil o regime militar, caracterizado pela falta de democracia, supressão dos direitos constitucionais, perseguição política, repressão, censura e tortura. No final da década de 1970 e meados dos anos 1980 inicia-se no país um amplo processo de reestruturação da sociedade. Este período registra, ao mesmo tempo, o enfraquecimento da ditadura e a reorganização de inúmeros setores da sociedade civil, que voltam aos poucos a se expressar e se manifestar publicamente, dando início ao processo de redemocratização.

Neste cenário de profundas transformações políticas, econômicas e culturais, protagonizadas essencialmente pelos movimentos sociais, surge o cha-

mado "novo sindicalismo", cuja maior liderança, Luís Inácio Lula da Silva, viria a ser o primeiro operário eleito presidente do Brasil. As lutas implementadas pelas direções sindicais integrantes do novo sindicalismo e contrárias ao sindicalismo oficial corporativo, deram origem à Central Única dos Trabalhadores.

O nascimento da CUT como organização sindical brasileira representa o desafio de dar um caráter permanente à presença organizada de trabalhadores e trabalhadoras na política nacional.

COMPROMISSOS DA CUT

O fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho são marcos estratégicos da CUT. A luta pela universalização dos direitos, bandeira histórica, é cotidianamente reafirmada com a participação ativa da Central na construção de políticas públicas e afirmativas de vários setores e segmentos da sociedade, realizada em conjunto com governo e movimentos sociais, com

destaque para mulheres, juventude, pessoas com deficiência física, saúde, combate à discriminação racial, idosos, entre outras. Estas ações têm garantido e ampliado a participação da CUT em conselhos, mesas de negociação e fóruns públicos, espaços que tem ocupado com contribuições decisivas.

No campo da solidariedade internacional, a CUT tem trabalhado no enfrentamento de políticas neoliberais - de privatização, de concentração de capital e altos lucros -, que ferem a soberania nacional e resultam na precarização das condições e relações de trabalho.

Na área do desenvolvimento solidário, as ações da CUT visam promover a inclusão social, por meio de novos referenciais de geração de trabalho e renda, e de alternativas de desenvolvimento.



Multa para atraso no pagamento das férias

Não importa se a empresa pagou com um dia ou 30 dias de atraso. O pagamento em dobro das férias é sempre devido pelo empregador se for realizado após o prazo prescrito em lei - ou seja, até dois dias antes de o trabalhador entrar de férias. Foi o que decidiu a 6ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ao analisar ação de uma empregada da Sociedade Educacional Tuiuti Ltda., reformando decisão que condenava a instituição apenas ao pagamento de multa administrativa.

O Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR) manteve a sentença inicial, que negava o pedido de pagamento em dobro feito pela trabalhadora. Ela reclamou que nas férias do período 2005/06 só recebeu o pagamento após cinco dias do início da fruição. E nas férias relativas a 2006/07, um dia depois do início.

No TST, porém, o entendimento foi de que não apenas as férias usufruídas fora do prazo, como também aquelas usufruídas no prazo, mas pagas fora do tempo devido, obrigam a indenização em dobro.

Segundo o relator do recurso da trabalhadora na Sexta Turma, ministro Aloysio Corrêa da Veiga, os artigos 142 e 145 da CLT determinam que o pagamento da remuneração das férias e do respectivo abono "deve ser efetuado até dois dias antes do início do período correspondente, sem, contudo, fixar expressamente qualquer penalidade para o descumprimento desse prazo, o que, na forma do artigo 153 também da CLT, importaria em mera infração administrativa". No entanto, ressaltou o ministro, "a SDI-1 já se posicionou sobre a matéria, por meio da Orientação Jurisprudencial 386".

De acordo com essa OJ, "é devido o pagamento em dobro da remuneração de férias, incluído o terço constitucional, com base no art. 137 da CLT, quando, ainda que gozadas na época própria, o empregador tenha descumprido o prazo previsto no art. 145 do mesmo diploma legal", ou seja, até dois dias antes do início das férias do empregado.

Fonte: Assessoria de Imprensa do TST

Inca pede doações

O Instituto Nacional do Câncer (Inca), que atende em média 1,3 mil pacientes por mês, está, mais uma vez, enfrentando uma baixa no estoque de sangue. O Instituto passa por dificuldades até na marcação de cirurgias, tendo, muitas vezes, que recorrer a outros bancos de sangue da cidade que também sofrem do mesmo problema: falta de doadores. A transfusão de sangue para pacientes com câncer é extremamente importante, pois, sem elas, muitos não conseguiriam sobreviver aos delicados tratamentos.

O Sinttel é solidário ao Inca e pede a ajuda de toda a categoria. Para doar, basta ter entre 18 anos e 65 anos, pesar mais de 50 kg, além de estar, é claro, bem de saúde. O doador não deve estar em jejum, apenas é necessário que evite alimentos gordurosos nas 4 horas que antecedem as doações. O banco de sangue funciona de segunda a sexta, das 7h30 às 14h30, e sábado das 8h às 12h, na Praça da Cruz Vermelha, 23, 2º andar - Centro do Rio. Não esqueça de levar um documento com foto!

Eleições 2010 / Candidatos ao Senado

Este ano, além do presidente da República, do governador, do deputado federal e estadual, os eleitores brasileiros vão eleger também dois senadores por estado. Para ajudar nessa escolha, o Jornal do Sinttel passa a divulgar, a partir desta semana, entrevistas com os principais candidatos ao Senado.

O primeiro deles é o candidato do PSTU, Heitor Fernandes, dirigente (licenciado) da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios e da Central Sindical Popular - Conlutas. Heitor foi candidato a prefeito de Niterói em 2000 e 2004. Seu número como candidato ao Senador é 161.

Jornal do Sinttel - O senhor é oriundo do movimento sindical. Se eleito senador, quais as suas propostas para os trabalhadores?

Heitor Fernandes - Sou candidato ao Senado pelo PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) e minha candidatura está a serviço das lutas dos



trabalhadores, na defesa de um programa socialista para o Brasil, contra as privatizações e em defesa da reestatização das empresas privatizadas.

Como trabalhador dos Correios atuo na defesa da empresa pública, 100% estatal e de boa qualidade nos serviços prestados a população. Portanto, luto contra a privatização da ECT, agora ameaçada pelo governo Lula de ser trans-

formada numa empresa de S/A.

Coloco minha candidatura também à disposição da luta dos trabalhadores em telecomunicações e telemarketing, que hoje já somam centenas de milhares de profissionais nas operadoras fixas, empresas de rede e call centers.

Se eleito atuarei no combate aos baixos salários, às precárias condições de trabalho, ao elevado índice de doenças profissionais e ao assédio moral e sexual cada vez mais crescentes no setor. Assim como pelo pagamento de benefícios como a Licença Maternidade de 6 meses para todas as trabalhadoras.

Merecerá destaque também a luta contra a terceirização, pela regulamentação da profissão de operador de telemarketing e pelos direitos sociais/trabalhistas do trabalhador-estudante. É necessária também uma forte e imediata mobilização pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, e pela implantação de Planos de Valorização de Cargos e Salários.

humor



Jornal do Sinttel Rio

DIRETOR DE IMPRENSA
Marcello Miranda
marcello Miranda@sinttelrio.org.br

EDIÇÃO
Socorro Andrade Reg. 400 DRI/PB
sorroandrade@sinttelrio.org.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Rosa Leal Reg. 740 DRI/DF
rosaleal@sinttelrio.org.br

REDAÇÃO
Socorro Andrade e Rosa Leal

ILUSTRAÇÃO
Alexandre Bersot www.alexandrebbersot.com.br

DIAGRAMAÇÃO
LGB Comunicação Ltda

ESTAGIÁRIA
Gabriela Murno
gabrielamurno@sinttelrio.org.br

IMPRESSÃO
Gráfica do SINTTEL-RIO:
Jorge Motta Reg. 17.924 DRI/RJ (prod. gráfica)
Valdir Tedesco (impressor)

CIRCULAÇÃO Semanal

TIRAGEM 12 mil exemplares

R. Morais e Silva, 94 - Maracanã - RJ - CEP 20271-030 - Tel.: 2204-9300 - Fax Geral 2567-1589
E-mail Geral sinttelrio@sinttelrio.org.br - Site http://www.sinttelrio.org.br
E-mail Jurídico juridico@sinttelrio.org.br - E-mail Imprensa imprensa@sinttelrio.org.br